

A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CONCEITO DE *HABITUS*

Vanessa Alves Bertolleti*
Mário Luiz Neves de Azevedo**

RESUMO: Este estudo é uma investigação acerca da trajetória intelectual do sociólogo francês Pierre Bourdieu, mais especificamente de um de seus conceitos mais utilizados e conhecidos no campo da educação, o *habitus*. O objetivo do trabalho é iniciar uma discussão acerca do referencial teórico de Pierre Bourdieu, considerando a relevância de suas obras no cenário educacional brasileiro, de acordo com a discussão acerca do ensino iniciado pelo autor. A metodologia utilizada para se proceder à investigação pautou-se em leituras das principais obras do autor, bem como de seus comentadores. Com base na repercussão e impacto da produção teórica de Bourdieu e segundo as leituras e estudos empreendidos, pode-se perceber que os conceitos de Pierre Bourdieu, entre eles o *habitus*, permanecem fomentando discussões nos campos que o autor se propôs a analisar, principalmente em relação ao campo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Pierre Bourdieu; *Habitus*; Estruturas Sociais; Sistema de Ensino.

PIERRE BOURDIEU'S SOCIOLOGY: CONSIDERATIONS ON THE CONCEPT OF *HABITUS*

* Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá – UEM; Mestranda em Educação na Universidade Estadual de Maringá – UEM; Bolsista da CAPES. E-mail: nessabert@hotmail.com

** Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR; Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – USP; Docente adjunto da Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: mario.de.azevedo@uol.com.br; mlnazevedo@uem.br

ABSTRACT: This study is an investigation on the intellectual history of French sociologist Pierre Bourdieu, more specifically, of one of his most used and known concepts in education, the *habitus*. The aim is to initiate a discussion about the theoretical reference of Pierre Bourdieu, considering the relevance of his works in the Brazilian educational scenario, according to the discussion about education initiated by the author. The methodology used to carry out the research is guided by readings of major works of the author as well as its commentators. Based on the effect and impact of theoretical production of Bourdieu and the second readings and studies undertaken one can see that the concepts of Pierre Bourdieu, among them the *habitus*, keep on encouraging discussions in the fields which the author has proposed to examine, particularly in relation to the educational field.

KEYWORDS: Pierre Bourdieu; Habitus; Structures; The Education System.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O sociólogo francês Pierre Bourdieu é considerado um dos sociólogos mais expressivos da atualidade, devido a suas contribuições nas áreas que se propôs a investigar. Iniciou sua trajetória intelectual com trabalhos acadêmicos em instituições de formação francesas renomadas, e obteve reconhecimento por meio de pesquisas como, por exemplo, acerca dos camponeses argelinos, envolvendo-se posteriormente com temas diversos como economia, artes, mídia, patronato, sistema de ensino, entre outros. Embora sua produção no campo sociológico seja considerável, foi sua teoria acerca da instituição escolar que o tornou conhecido no cenário educacional brasileiro. Ao considerar as produções do autor e por se tratarem de temas atuais – ainda que produzidos em outro momento histórico – releva-se a compreensão de seus conceitos, entre eles o *habitus*, haja vista que se trata de um elemento chave para realizar uma investigação acerca de sua concepção e método.

Por conseguinte, o entendimento de suas obras, mais especificamente suas teorias, não é um trabalho simples. Segundo Catani (2000, p. 74), “em geral, ler e entender Bourdieu não é tarefa das mais tranquilas, uma vez que sua prosa caracteriza-se por um profundo rigor conceitual e autores dos mais diversos campos de conhecimento são invocados”. Mentor de complexas análises, Bourdieu rediscute a estrutura social, e para isso busca embasamento teórico e questionamentos em autores como, Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, os quais frequentemente são mencionados em suas obras.

Para compreender sua trajetória intelectual e sua forte influência nos meios sociológico, filosófico e educacional, é necessário considerar, principalmente, sua postura enquanto cientista social e os objetivos que ele propôs a reinterpretar e exemplificar em suas teses. Uma das principais lutas de Bourdieu consistiu em combater o individualismo metodológico no meio intelectual e se desvencilhar das múltiplas armadilhas inerentes ao objetivismo e ao subjetivismo, por parte de pesquisadores e sociólogos. Para isso, o autor analisou a sociedade para a elaboração de conceitos e ideias, visando a especificar as múltiplas determinações dos atores sociais e dos espaços de relações simbólicas.

Dessa maneira, ao relevarmos este assunto, que é, sobretudo, atual – apesar de concebido em meados do século XX – avalia-se e considera-se de imensa importância o entendimento das teorias educacionais descritas por este autor e suas obras, enquanto fundamentos para prováveis investigações acerca do campo educacional. Indubitavelmente, compreender sua teoria acerca das desigualdades sociais e culturais entre os sujeitos é apenas o início para o entendimento de sua extensa e densa produção intelectual.

2 TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE PIERRE BOURDIEU

Nascido em 1930, em Deguim, na França, Pierre Bourdieu era filho de Albert Bourdieu, um funcionário dos correios, e Noemie Bourdieu, herdeira de uma família de agricultores. Pierre Bourdieu, durante sua trajetória intelectual, frequentou o liceu de Pau, onde cursou parte do

ensino secundário. Posteriormente, adentrou o liceu Louis-Le-Grand, ingressando na *École Normale Supérieure* em Paris no ano de 1951, onde permaneceu até meados de 1954. Neste mesmo ano, passou a ministrar aulas em Moulins, na França (CATANI, 2002).

Tornou-se diretor do Centro Europeu de Sociologia e também diretor da coleção *Le Sens Commun*. Criou e dirigiu por muito tempo um dos periódicos mais conhecidos e respeitados em ciências sociais no mundo, que se intitula *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. Foi o fundador do Centro de Sociologia da Educação e Cultura (CSEC) na *École Normale Supérieure*, onde permanece até 1984 e se dedicou, juntamente aos outros profissionais, às pesquisas sobre as relações do universo da cultura, o poder e as classes sociais. No ano de 1964, já direcionando seus estudos para a instituição escolar francesa, publicou juntamente com Jean Claude Passeron o livro *Les Héritiers* (os herdeiros). Esse, sua primeira obra no campo da educação, busca levar o leitor a observar a relação que há entre o capital cultural, a seleção social e a escola (NOGUEIRA, 2004).

Após as grandes manifestações sociais em toda França, na segunda metade dos anos 1960, Bourdieu novamente, em colaboração com Passeron, publicou um novo trabalho acerca da educação, agora retratando a função do sistema de ensino frente à sociedade e sua função enquanto reprodutora das estruturas sociais. A obra publicada em 1970, intitulada “*A Reprodução: Elemento para uma teoria do sistema de ensino*”, possui como tese central a ideia de que a reprodução do sistema de ensino, como instituição relativamente autônoma, permite a reprodução da cultura dominante, e essa reprodução cultural reforça como poder simbólico as relações de força no seio da sociedade (NOGUEIRA, 2004).

Em 1981, Bourdieu foi eleito professor titular da cátedra de sociologia do *Collège de France*. No ano de 1984, publicou o livro *Homo Academicus*, sobre o universo e as práticas dos professores universitários. Em 1989, publicou o livro *Noblesse D’Etat* (sobre o sistema das grandes escolas francesas). Em 1994, fundou a editora *Liber – Raisons d’Agir* (para acolher trabalhos científicos de militância social

e acadêmica) (CATANI, 2002). Em 23 de janeiro de 2002, faleceu aos 71 anos, vítima de um câncer. Ao considerarmos sua trajetória intelectual, vale ressaltar que suas obras continuam a promover impactos diversos nas análises acerca das desigualdades sociais e do papel da escola na reprodução social.

Com uma trajetória intelectual diversificada e dividindo-se entre suas pesquisas sociológicas e seus trabalhos acadêmicos – que o acompanharam por toda sua vida – não faltaram áreas que Bourdieu se propôs a investigar e analisar. O autor da teoria e metodologia acerca dos agentes elaborou sua teoria fundamentando-a na noção de *habitus*, estabelecendo por meio deste conceito uma relação entre o sujeito e seu meio social.

2.1 O CONCEITO DE *HABITUS*

No intuito de compreender o caminho percorrido por Pierre Bourdieu no campo das ciências sociais, pode-se perceber que o autor elaborou uma teoria que se difere das demais vertentes investigativas de sua época, já que, influenciado pelo estruturalismo durante seus primeiros trabalhos, vindo a criticá-lo, posteriormente, Bourdieu passou a construir uma forma própria de investigação das relações entre o meio e os sujeitos, descrevendo-o como “estruturalismo construtivista”.

O uso do termo está diretamente ligado ao objetivo do autor em superar a noção existente nas estruturas objetivas, que determinam a experiência dos sujeitos independente de seu processo histórico, ao considerar o processo histórico do agente e as experiências cotidianas (BOURDIEU, 1972). Ao procurar fugir do conceito de representação provisória, que serviria como hipótese para as investigações acerca do real, Bourdieu descreveu um sistema de esquemas geradores de práticas, bem como o reconhecimento destas práticas. Esse conceito está implicitamente ligado aos valores, práticas, saberes, competências, habilidades etc, dos sujeitos. O *habitus* é descrito por Bourdieu como um processo histórico, durável, construído e individual, que compreende um conjunto de competências e habilidades que são socialmente

construídas pelos sujeitos durante sua trajetória social, independente de sua consciência (BOURDIEU, 1972).

Logo, o conceito de *habitus* descreve-se, em um sentido amplo, como as características pessoais herdadas e adquiridas pelo sujeito e que são modificadas ao serem incorporadas e transmitidas por ele através de suas ações. Certas características seguem determinadas regras em seu processo de incorporação e na forma como se manifestam por meio do indivíduo (BOURDIEU, 1972). Assim, o *habitus* é incorporado historicamente e as relações mantidas pelos sujeitos detentores do *habitus*, de certa forma, estão na base para a construção dessas características individuais. Segundo Pierre Bourdieu, o *habitus* se define como:

Sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, quer dizer, enquanto princípio de geração e de estruturação de práticas e de representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem que por isso sejam o produto da obediência a regras, objetivamente adaptada a seu objetivo sem supor a visão consciente dos fins e o domínio expresso das operações [...] (BOURDIEU, 1974, p. XL).

O *habitus* começa a ser formado desde o início da vida do sujeito, independente do meio social, considerando a bagagem cultural e os costumes que estão inseridos e que são transmitidos pela família e adquiridos pelos agentes. As incorporações do *habitus* por parte dos sujeitos passam a ser modificadas, transformadas e afirmadas durante toda sua trajetória social, independente de suas vontades e aspirações. Segundo Bourdieu (1974, p. XLI), “O *habitus* completa o movimento de interiorização de estruturas exteriores, ao passo que as práticas dos agentes exteriorizam os sistemas de disposições incorporados”. Isto é, o *habitus* se caracteriza por fundamentar a condição em que o sujeito existe.

Deste modo, o *habitus* consiste no reflexo das influências sofridas pelo meio, mesmo quando não percebidas. O *habitus* tende a reproduzir as formas como foi incorporado pelo sujeito durante sua vida,

por meio de experiências. Além disso, está intrinsecamente ligado às escolhas e às ações desempenhadas pelos agentes, “é a mediação universalizante que faz com que práticas – sem razão explícita e sem intenção significativa de um agente singular – sejam “sensatas”, “razoáveis” e objetivamente orquestradas” (BOURDIEU, 1972, p. 73). O *habitus* se caracteriza por fundamentar a condição em que o sujeito existe. É o responsável por gerar práticas aos sujeitos, por meio de uma incorporação da estrutura já existente, produzindo costumes, de acordo com o *habitus*, e gerando as ações correspondentes. Segundo Ortiz (1991, p. 87), o *habitus* consiste em:

Princípio gerador duravelmente armado de improvisações regradas (*principium importans ordinem ad actum*, como diz a escolástica), o *habitus* produz práticas que, na medida em que elas tendem a reproduzir as regularidades imanentes às condições objetivas da produção de seu princípio gerador, mas, ajustando-se às exigências inscritas a título de potencialidades objetivas na situação diretamente afrontada, não se deixando deduzir diretamente nem das condições objetivas, pontualmente definidas como soma de estímulos que podem aparecer como tendo-as desencadeado diretamente, nem das condições sociais de produção do *habitus* [...].

Segundo a teoria bourdiesiana, é também, por meio do *habitus* que os sujeitos se diferenciam de outros indivíduos, de acordo com as estruturas e possibilidades que possui, na estrutura social (BOURDIEU, 1972). Entre classes semelhantes, por exemplo, é possível identificar sujeitos com características parecidas e possibilidades limitadas pelo seu meio, o que resulta diversas vezes em limitação ou promoção das prováveis possibilidades de ascensão de posição ou status na sociedade. Bourdieu (1974, p. XLII) define o *habitus* como sendo

[...]um conjunto de esquemas implantados desde a primeira educação familiar, e conseqüentemente

reposta e reatualizada ao logo da trajetória social restante, que demarcam os limites às consciências, possível de ser mobilizado pelos grupos e/ou classes, sendo assim responsáveis, em última instância, pelo campo de sentido em que operam as relações de força.

O *habitus* incorpora o que lhe é transmitido e adquire, de formas variadas, as informações que lhe são transmitidas. Assim, o *habitus* tende a reproduzir aquilo que lhe foi incorporado, por meio das experiências arraigadas. De acordo com Bourdieu (1974, p. XLII),

Assim como o *habitus* adquirido através da inculcação familiar é considerado primordial para a estruturação das experiências escolares, o *habitus* transformado pela ação escolar constitui o princípio da estruturação de todas as experiências ulteriores, incluindo desde a recepção das mensagens produzida pela indústria cultural até as experiências profissionais.

Deste modo, o *habitus* resume-se como resultado das ações que agiram e continuam a agir diretamente e indiretamente sobre o sujeito, em seus hábitos, em suas ações, concepções, comportamentos no campo e nas formas de compreender e interagir com os outros e com o mundo.

Partindo da concepção bourdieusiana, em que se objetiva compreender os fatos sem atribuir determinações ao meio e ao sujeito que nele se inserem, considera-se relevante a compreensão do conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1972). O mesmo permite conhecer os determinantes da formação individual dos sujeitos, a incorporação das ações mediante as estruturas sociais, suas relações com o meio e a correspondência com ações e condições por ele incorporadas e inculcadas desde o início. Além disso, compreendendo a forma como o *habitus* é incorporado e formado pelo sujeito, bem como suas regras de funcionamento, compreende-se de que forma os indivíduos se dispõem e se integram na sociedade.

2.2 O CONCEITO DE *HABITUS* E A EDUCAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS

Ao partir do entendimento de que o *habitus* é um conjunto de disposições implícitas nos sujeitos, resultantes de aspectos incorporados durante sua trajetória social, surge a seguinte indagação: qual a relação entre o *habitus* descrito por Pierre Bourdieu e a educação atual? Na tentativa de entender tal relação é preciso atentar-se para o papel da escola, enquanto instituição socialmente legitimada, e as relações nela estabelecidas, que antecedem a aprendizagem.

De acordo com Bourdieu e Passeron (1975), a escola é entendida como um espaço socialmente constituído e legitimado, por meio de sua função: ensinar. Cabe à escola transmitir para um de seus membros, os alunos, o conhecimento entendido pelos indivíduos como o saber legítimo. Segundo Catani e Nogueira (1998), ao transmitir estes saberes, a escola acaba por imprimir em sua prática a diferenciação entre os alunos, uma vez que cada um possui, de acordo com sua trajetória, valores, práticas, saberes e ações internalizadas.

Bourdieu e Passeron (1975) indicam que as estruturas internalizadas são apropriadas pelos indivíduos, mediante uma série de fatores. Entre os fatores responsáveis pelas práticas ligadas à desenvoltura intelectual dos sujeitos, Bourdieu (1974) salienta o acesso aos meios de aculturação como a relação próxima mantida com os meios que divulgam e transmitem o saber e a cultura. Segundo Bourdieu e Passeron (1975), o meio familiar consiste em um ambiente de grande concentração de valores e práticas, que são transmitidas diretamente ou indiretamente á aqueles que a ela estão ligados.

Portanto, sendo o *habitus* a soma dos fatores constituintes dos indivíduos, uma vez que ele resulta das experiências individuais, cabe ressaltar que cada sujeito possui, em sua formação, uma identidade própria, individualizada e socialmente construída. Desse modo, ao analisar o ambiente escolar, Bourdieu (1974) relaciona os sujeitos (neste caso, aqueles em ambientes de formação), como sujeitos únicos e com uma formação que não lhes permite igualá-los.

Quando levamos esta análise para o campo educacional, percebemos que o *habitus* diferenciado dos alunos pode ser um instrumento de unificação ou diferenciação. É certo que as escolas constituem ambientes de grande heterogeneidade social e cultural. Assim, o *habitus* envolto de uma cultura erudita torna-se requisito fundamental para a trajetória dentro do ambiente de ensino. Aqueles que, segundo Catani e Nogueira (1998), detêm os requisitos exigidos para a captação da mensagem transmitida pelo professor com maior eficiência, de certo possuem um *habitus* cultivado pelo saber e pela relação próxima com a cultura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na repercussão e impacto da produção teórica de Bourdieu e segundo as leituras e estudos empreendidos, pode-se perceber que os conceitos de Pierre Bourdieu fomentaram e ainda promovem impactos nos diversos campos que ele se propôs a analisar. Suas apropriações no Brasil discutem a função da sociedade muitas vezes interpretada como legitimadora das desigualdades sociais, que fundamentam suas bases nas relações entre classes e grupos sociais e na reprodução da estrutura entre as classes.

Ao analisarmos sua importância nos cenários sociológicos, filosóficos e educacionais, verificamos que sua contribuição para elaboração de conceitos e representações de ideias acerca de suas obras é de grande importância para o aprofundamento de estudos de suas temáticas.

Por meio da análise do conceito de *habitus* e com a discussão acerca do sistema de ensino francês realizada por Bourdieu, descreveu-se, de forma sucinta, o conceito de *habitus* enquanto característica que distingue os indivíduos no meio social, devido suas características particulares, influenciando sua posição frente ao sistema de ensino.

No entanto, apesar das crescentes discussões a respeito do tema, percebe-se que pouco tem se avançado na compreensão das obras e na compreensão das produções intelectuais produzidas pelo autor. A pesquisa aqui apresentada constituiu apenas uma parcela de uma investigação maior acerca da sociologia de Bourdieu, cumprindo o objetivo

de iniciar a construção de um referencial teórico dos conceitos e obras referentes à sociologia de Pierre Bourdieu.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P; PASSERON, J, C. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.

_____. **Sociologia**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1972.

CATANI, A, M. A Sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras). **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, p. 57-75, abr. 2002.

_____. Pierre Bourdieu e a formulação de uma teoria social que procura revelar os fundamentos ocultos da dominação. In. BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ G. L. (Org). **O Corpo e o lúdico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 53-65.

_____; NOGUEIRA, Maria Alice (ORG). **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

NOGUEIRA, M. A. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

ORTIZ, R. **Cultura e Modernidade: A França no século XIX**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1991.

Recebido em: 22 Agosto 2008

Aceito em: 20 Outubro 2009